



EXAME NACIONAL DE ACESSO

2025

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- 1- A prova terá duração de 4 horas, das 14 às 18 horas, horário de Brasília.
- 2- A saída da sala de realização da prova somente será permitida após transcorrido uma hora da realização da prova, ou seja, às 15 horas.
- 3- A prova é constituída de 20 questões objetivas e uma questão discursiva (redação).
- 4- Leia atentamente todas as questões, relatando qualquer problema em relação a impressão ou ilegibilidade da prova. Por nenhuma razão a prova será substituída após o candidato iniciar a resolução das questões.
- 5- As respostas às questões serão necessariamente assinaladas utilizando-se caneta esferográfica de tinta preta ou azul, não sendo permitido o uso de qualquer corretivo.
- 6- A resolução da questão discursiva (redação) não deverá exceder 20 linhas.
- 7- Após a realização da prova entregue a Folha de Resposta das Questões Objetivas e a Folha da Redação à comissão de avaliação e assine a ata de presença.
- 8- Não permaneça no local de prova após a entrega das Folhas de Respostas.

Leia o texto a seguir:

1

Baseada na noção de letramento, a paisagem pode e deve ser utilizada como um relevante recurso didático-pedagógico. Daí, o letramento estético, ou seja, a habilidade de ler textos de linguagem não verbal, tais como aqueles compostos por figuras geométricas e/ou imagens visuais de variados tipos, desde grafismos simples até desenhos e pinturas mais elaborados. Por sua vez, o letramento estético aplicado ao espaço urbano corresponde ao letramento da paisagem visual. Na paisagem da cidade, a arte pública do grafite traz em si mesma um discurso, isto é, um conteúdo de comunicação social por meio de mensagens específicas ali codificadas. Por isso, podemos falar sobre o discurso da paisagem urbana e de propor o letramento estético para a sua decifração, como no grafite abaixo.

LIMA, Ivaldo. Letramento da Paisagem. In: Dresch, J. (Org.). Dicionário Ciência na Escola. São Carlos: Pedro & João, 2024, pp. 147-8. Adaptado.



Com base no letramento da paisagem, acerca da decifração desse grafite, identifica-se o conteúdo de comunicação:

- (A) Discurso oficial formulado pelas instituições locais
- (B) Publicidade comercial empreendida pela grande mídia
- (C) Mensagem sobre o fortalecimento da consciência negra
- (D) Propaganda política de um Estado de direito conservador

2

De acordo com Barbosa (2023), a mobilidade espacial dos professores da Educação Básica constitui uma das expressões do processo de precarização do trabalho docente, uma vez que revela as estratégias individuais de sobrevivência diante das condições estruturais de desvalorização da profissão.

BARBOSA, Gleyce. In: RODRIGUES, Rejane (org.). O Professor de Geografia e suas Práticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2023.

Com base nessa análise, uma explicação adequada para a afirmação da autora é:

- (A) o tempo de deslocamento dos professores entre as escolas onde trabalham impacta na redução das horas de planejamento da atividade escolar, descanso pessoal e aprofundamento nos estudos acadêmicos.

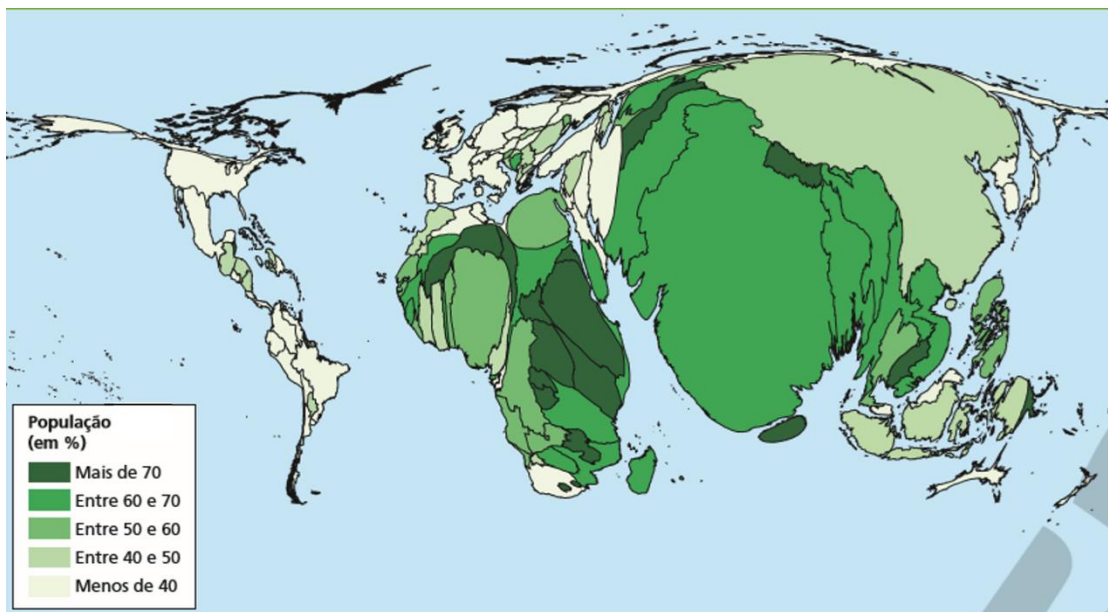
(B) a maior mobilidade favorece a atração pela profissão docente na medida em que colabora para os aumentos de renda com impactos sobre a melhoria da qualidade de trabalho e de vida dos professores.

(C) o deslocamento entre-escolas tem sido uma alternativa importante para a superação de outros problemas que colaboram para a precarização do trabalho docente a exemplo das péssimas condições de trabalho nas escolas.

(D) a obrigatoriedade estabelecida em Lei quanto à remuneração do tempo gasto no deslocamento casa-escola-escola-casa vem reduzindo o peso da mobilidade docente como fator de precarização do trabalho.

PLANISFÉRIO EM ANAMORFOSE – POPULAÇÃO 2016

3



Um professor de Geografia explicou aos alunos do ensino médio que há diversas formas de representação cartográfica. Uma delas é o mapa anamórfico (disforme ou distorcido), em que as unidades métricas que correspondem às áreas territoriais dos países são inexatas. Anamorfose é a representação que torna as superfícies dos territórios proporcionais ao dado que se deseja analisar.

Disponível em: DELLORE, Cesar Brumini. Araribá Mais: Geografia. Editora Moderna, 1ª Ed, São Paulo, 2018.

Na figura acima, a representação dos países foi redimensionada de acordo com o tamanho de sua população

- A) absoluta
- B) urbana
- C) rural
- D) relativa

4

Durante uma saída de campo, um professor de Geografia leva seus alunos a uma área rural onde há uma grande plantação de soja. Em seguida à observação, ele propõe uma discussão sobre o papel econômico daquela área, destacando sua importância na produção agrícola voltada à exportação e os impactos sociais e ambientais dessa atividade.

De acordo com as categorias de análise do espaço geográfico, a abordagem do professor prioriza a (o)

- a) Forma – pois descreve os elementos visíveis da paisagem rural em suas articulações com o urbano.
- b) Estrutura – pois analisa os sistemas técnicos e organizacionais que sustentam o espaço rural.
- c) Função – pois considera o uso e o papel desempenhado pelo espaço na dinâmica econômica e social.
- d) Processo – pois foca nas transformações históricas e nas dinâmicas territoriais do campo.

5

Em sua análise sobre filmes que retratam as ditaduras na América Latina, Rejane Rodrigues (2018) argumenta que:

Assim, percebidos como eminentemente geográficos, os filmes podem ser considerados como geopolíticos. O imaginário projetado nos filmes é incorporado e incorpora a geopolítica. Os filmes, assim como seus produtores, cumpriram o papel de geopolíticos produzindo uma representação pictorial das políticas internacionais e, assim, ao capturar um discurso geopolítico, podem influenciar o apoio popular para as estratégias geopolíticas dominantes.

RODRIGUES, Rejane Cristina de Araujo. O cinema do Terceiro Mundo sob o olhar da antigeopolítica: Ditadura e resistência na América Latina. GEOgraphia, Niterói, v. 20, n. 42, p. 89–100, 2018. DOI: 10.22409/GEOgraphia2018.v20i42.a13835. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13835>. Acesso em: 27 out. 2025.

De acordo com o informado pela autora, os filmes:

- (A) são construídos por e constroem diferentes visões de mundo.
- (B) são unicamente produtos de imaginários hegemônicos.
- (C) não possuem relação com o real sendo apenas ficção.
- (D) expressam exclusivamente a geopolítica dos Estados Nacionais.

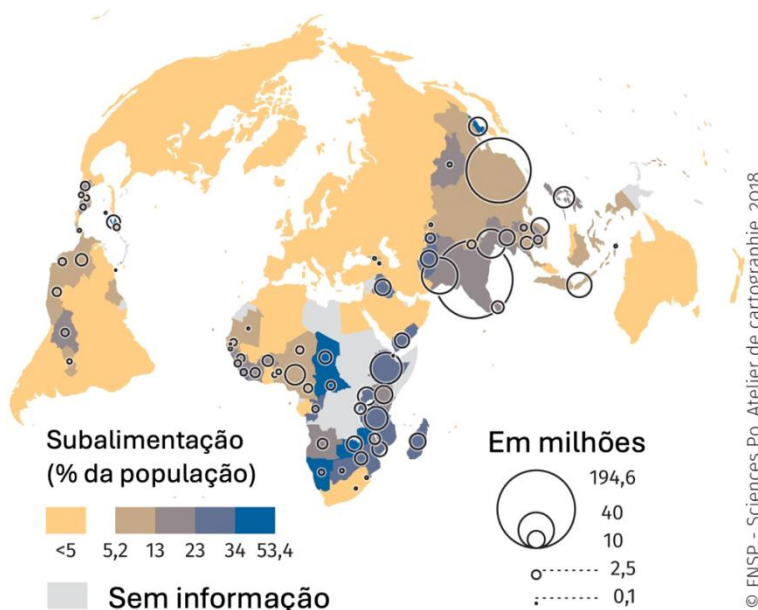
6

Uma professora do ensino fundamental, preocupada com o aprimoramento de sua prática docente em Geografia, busca oportunidades de formação continuada que contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira. Nesse contexto, ela encontra o PROEB - Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica, promovido pela CAPES uma oportunidade ímpar, porque o programa tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, à medida que

- (A) promove a formação continuada de professores das redes públicas de educação, no nível de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.
- (B) institui uma rede nacional para oferta de programas de mestrados profissionais promovidos por instituições de ensino superior públicas.
- (C) valoriza as experiências advindas das universidades para o desenvolvimento de materiais didáticos que ensejam a melhoria desempenho docente.
- (D) cria uma rede de reflexão sobre a realidade dos cursos de licenciatura, apontando perspectivas de mudanças nos cursos de formação.

7

Observe o mapa

Subalimentação 2014-2016Fonte: FAO, www.fao.org

Com base nas informações contidas no mapa, é possível observar que a maior população absoluta subnutrida do mundo é encontrada no continente

- (A) Africano
- (B) Americano
- (C) Europeu
- (D) Asiático

8

Leia o texto a seguir:

A Didática é um componente essencial na formação e na atuação docente, envolvendo conhecimentos específicos da disciplina a ser ensinada. Ela se estrutura por meio de conceitos e procedimentos que articulam saberes diversos, orientando o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, a Didática na Geografia se caracteriza pela

- A) articulação de diferentes propostas de ensino-aprendizagem de Geografia, pautada nas questões metodológicas para uma prática docente formal e padronizada ao campo da Pedagogia.
- B) formação geográfica baseada na condução do processo de aprendizagem dos alunos e condição fundamental para a formação do professor, para seu conhecimento e atuação profissional.
- C) abordagem teórico-conceitual de um campo do saber pedagógico que faz referência a um conjunto de normas e procedimentos legais para o ensino-aprendizagem de Geografia.
- D) organização de um conjunto de competências e habilidades necessárias aos alunos para a construção do pensamento geográfico e atuação dos setores de gestão escolar.

Leia o texto com atenção

9

(...) a fotografia como tecnologia cujo desenvolvimento tem se demonstrado bastante sujeito às inovações desde o século XIX, e principalmente no século atual, apresenta elevado potencial em referência às práticas pedagógicas e didáticas no ensino da Geografia. Tendo em vista seu caráter de representatividade dos espaços e sua fácil acessibilidade nos dias atuais, o devido encaixe de suas características aptidões na educação transforma-a em uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento e para o trabalho na capacidade crítica-analítica do educando.

(AZEVEDO, Rodrigo Medeiros; STEINKE, Valdir Adilson; LEITE, Cristina Maria Costa. A fotografia como recurso lúdico para o ensino de Geografia. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista. (Orgs.). Geografia & Fotografia - Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: LAGIN - UnB, 2014. p. 171.

Considerando o texto, o papel da fotografia como recurso didático no ensino de Geografia

- (A) permite uma leitura autônoma do espaço geográfico pelo estudante, sem a necessidade de mediadores na interpretação dos fenômenos.
- (B) possibilita o acesso direto do estudante a paisagem, tornando-se um instrumento eficaz para o estudo desse conceito e dos conteúdos geográficos.
- (C) contribui para a concretização de ideias e conceitos abstratos, facilitando sua apropriação e a construção do conhecimento pelo estudante.
- (D) oferece uma ilustração concreta dos conteúdos estudados, pois a imagem é a síntese do espaço em um único objeto representacional.

10

A ideia de raciocínio geográfico está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das competências fundamentais para os modos de se ensinar Geografia Escolar. Entretanto, assim como argumenta Eduardo Girotto (2021), o documento parece reduzir esse que é um princípio da própria Geografia a uma habilidade técnica circunscrita à resolução de problemas espaciais, esvaziando-o, portanto, de sua dimensão crítica. Para o autor, pensar geograficamente implica, antes de tudo, compreender as relações e contradições que produzem o espaço, algo que deve permitir a leitura e a transformação do mundo.

Com base nas considerações acima, assinale a alternativa que melhor expressa uma concepção crítica do raciocínio geográfico, em oposição à abordagem técnica e instrumental presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- A) O raciocínio geográfico deve pressupor a identificação da posição e da distribuição dos fenômenos geográficos, associando-os a variáveis tanto físicas quanto humanas.
- B) O raciocínio geográfico pressupõe a compreensão do espaço como produto das relações entre o humano e o meio, reconhecendo os conflitos, contradições e desigualdades adjacentes.
- C) O ato de raciocinar geograficamente supõe a aplicação simples de métodos de localização e comparação de fenômenos espaciais, tendo por objetivo a resolução de problemas concretos do cotidiano.
- D) Para raciocinar geograficamente, basta dominar o conjunto de operações cognitivas e instrumentais voltadas à leitura e à representação do espaço, com o uso de imagens e outras formas gráficas georreferenciadas.

Leia os textos 1 e 2 a seguir:

11

TEXTO 1

A Lei nº 11.645/2008 altera o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura dos povos indígenas no currículo nacional. A LDB regula a educação escolar no Brasil, que se organiza a partir da articulação de sistemas de ensino — composto por instituições de ensino (públicas e privadas), órgãos gestores e colegiados — em todos os níveis da federação. A responsabilidade pelos sistemas de ensino é compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios.

Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2024/12/NOTATECNICA_lei11645.pdf acesso 25 out. 2025.

TEXTO 2

O direito diferenciado a uma educação escolar voltada para os interesses e necessidades das comunidades indígenas também é assegurado pelo Decreto nº 6.861/2009, que define a organização da Educação Escolar Indígena em territórios etnoeducacionais. [...] Em seu art. 1º determina que a Educação Escolar Indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades (Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p.379)

Os territórios etnoeducacionais estabelecem forte vínculo com Geografia e sua forma de pensar. Eles foram definidos pelo Ministério da Educação e, compreenderão, independentemente da divisão político-administrativa do País, as terras

(A) indígenas, mesmo que descontínuas, ocupadas por povos originários que mantêm relações intersocietárias caracterizadas por raízes sociais e históricas, filiações linguísticas, valores e práticas culturais compartilhados.

(B) devolutas pertencentes à União, mesmo que ocupadas por povos não indígenas, mas que mantenham algum tipo de relação social e histórica, políticas e econômicas com os povos originários.

(C) indígenas, devidamente demarcadas e contínuas, ocupadas por povos miscigenados que mantêm relações intersocietárias caracterizadas por raízes sociais e históricas, valores e práticas culturais semelhantes.

(D) griladas, descontínuas subtraídas da União, ocupadas por forças produtivas com relações políticas e econômicas, sem filiações linguísticas, valores e práticas culturais compartilhados pelos povos originários.

12

Leia o texto a seguir

O objetivo do PROFGEO (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional) é proporcionar a formação continuada de professores da Educação Básica, com formação em Geografia (ou Pedagogia – fundamental I), que estejam em docência nas redes públicas e particulares no componente curricular Geografia. Reconhece-se e valoriza-se o diálogo e a comunicação entre educadores e educandos com as comunidades rurais e urbanas como possibilidade de formação individual e coletiva, e, sobretudo, como condição necessária para a promoção do desenvolvimento local e para a construção das identidades territoriais. Com essas concepções associam-se ensino, pesquisa e extensão, constituindo espaço-tempo fecundo de novas aprendizagens, conhecimentos e saberes.

Disponível em: <https://profgeo.ifc.edu.br/> Acesso em: 12 out. 2025.

Com base no texto e nas finalidades do PROFGEO, assinale a opção que melhor expressa os objetivos e o caráter formativo desse mestrado profissional.

- (A) tem como principal meta o aperfeiçoamento teórico dos professores por meio de pesquisas acadêmicas voltadas para o aprofundamento científico da Geografia.
- (B) prioriza a formação de pesquisadores em Geografia, desvinculando-se das práticas docentes da Educação Básica e das atividades de extensão universitária.
- (C) busca a formação continuada de professores da Educação Básica, com foco na atualização conceitual da Geografia escolar, sem articulação com a pesquisa e a extensão.
- (D) tem como finalidade a formação continuada de professores da Educação Básica, articulando ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva voltada à prática docente.

13

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a compreensão do espaço geográfico requer o uso de conceitos que auxiliam na leitura e interpretação das diferentes dimensões do mundo contemporâneo.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses conceitos operacionais fundamentais trabalhados pela Geografia.

- (A) Lugar, Região, Território, Paisagem e Natureza.
- (B) Localização, Extensão, Distribuição, Analogia e Conexão.
- (C) Espaço-Tempo, Sociedade, Cultura, Economia e Política.
- (D) Escala, Orientação, Direção, Proximidade e Vizinhança.

14

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc (BRASIL, 2018 p.359).

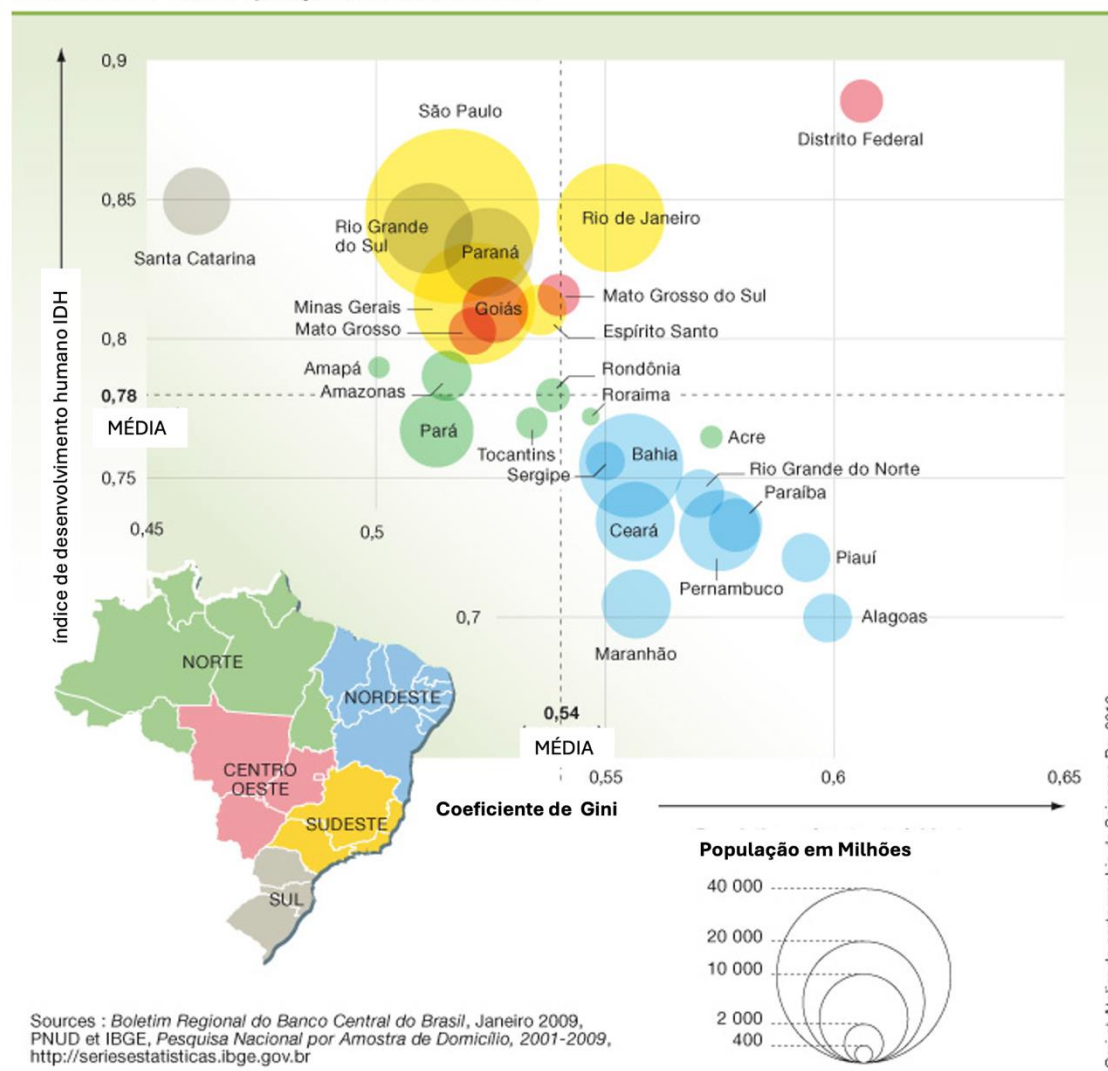
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2025.

Dentre os princípios do raciocínio geográfico na Base Nacional Comum Curricular, o modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade é definido como

- (A) Localização
- (B) Distribuição
- (C) Analogia
- (D) Ordem

Observe o mapa a seguir:

Coeficiente de Gini e População do Brasil, 2005-2007



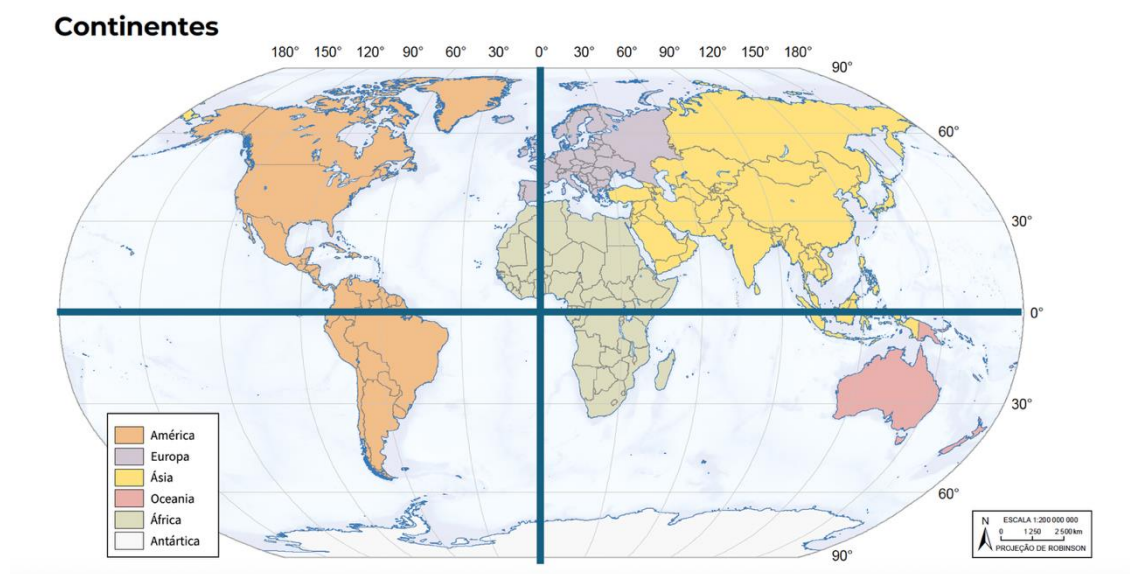
O Índice de Gini e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são importantes indicadores socioeconômicos utilizados para avaliar a realidade de um país. O Índice de Gini mede a desigualdade de renda. No Brasil, esse índice gira em torno de 0,54, refletindo uma das maiores desigualdades da América Latina. Já o IDH considera fatores como renda, educação e expectativa de vida, também variando de 0 a 1, e o Brasil apresenta um IDH em torno de 0,780, classificado como alto, embora ainda enfrente grandes disparidades macrorregionais no acesso a serviços e qualidade de vida.

Com base nas informações apresentadas no gráfico sobre a realidade socioeconômica do Brasil, os entes federativos com o maior e menor índice de desigualdade de renda entre os estados brasileiros são

- (A) Rio Grande do Norte e Paraná
- (B) Distrito Federal e Santa Catarina
- (C) Rio de Janeiro e São Paulo
- (D) Maranhão e Rio Grande do Sul

16

Observe o planisfério a seguir



Atlas geográfico escolar / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - 9. ed.
- Rio de Janeiro : IBGE, 2023, p.38.

Um professor de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental elaborou um mapa didático onde dividiu a Terra em quatro quadrantes geográficos iguais, utilizando como referência as linhas do Equador (latitude 0°) e do Meridiano de Greenwich (longitude 0°). Com essa divisão, ele quis ensinar aos alunos a importância da orientação cartográfica e destacar os contrastes na distribuição da população mundial.

Com base nessa análise, os estudantes identificaram que menor concentração populacional se encontra no quadrante:

- (A) Sudoeste
- (B) Noroeste
- (C) Sudeste
- (D) Nordeste

17

Analise o trecho da reportagem abaixo.

Apenas 16,9% dos(as) professores(as) da rede estadual do Paraná afirmam que as plataformas tecnológicas utilizadas em sala de aula melhoraram a aprendizagem dos(as) estudantes. Para 40,3%, a aprendizagem piorou. Já 42,7% dizem que os resultados não foram positivos nem negativos. [...] A mesma pesquisa revela que 74,3% dos educadores reconhecem impactos negativos do modelo na sua saúde física e/ou mental, enquanto 78,3% afirmam ter colegas que adoeceram em decorrência das dificuldades impostas pelas novas tecnologias. Os professores relatam ainda que "as plataformas não estimulam o raciocínio do aluno" e que se transformaram em "meros mediadores da relação entre plataformas e alunos(as)".

(Fonte: <https://appsindicato.org.br/para-83-dosas-professoras-plataformas-digitais-nao-melhoraram-aprendizado-de-estudantes-no-parana/> - Acessado 13/10/2025)

Diante desse cenário, as reflexões de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia oferecem fundamentos essenciais para analisar a problemática. Freire defende que a educação verdadeira exige rigor metódico - não como mera técnica, mas como postura epistemológica constante de investigação - e domínio profundo do conteúdo - não como acumulação de informações, mas como compreensão conceitual que permite problematizar o mundo com os educandos. Para o educador, o professor é sujeito indispensável no processo educativo, cuja autonomia e capacidade de estabelecer relações dialógicas constituem a base da aprendizagem significativa.

A partir dos dados da pesquisa e dos princípios freireanos discutidos, a alternativa que melhor representa uma prática educativa alinhada com uma educação humanizadora e crítica é

- a) transferir progressivamente a condução do processo ensino-aprendizagem para as plataformas digitais, utilizando suas sequências padronizadas como guia principal, com o professor atuando como facilitador dos recursos tecnológicos ofertados.
- b) adotar as plataformas como principal recurso didático, cabendo ao professor adaptar-se para gerenciar essas ferramentas, acompanhar relatórios automatizados e complementar com explicações pontuais, priorizando a eficiência tecnológica.
- c) manter o uso obrigatório das plataformas, porém simplificando conteúdos conceituais complexos para focar no desenvolvimento de habilidades técnicas e na operacionalidade das ferramentas digitais no Ensino da Geografia.
- d) manter as plataformas como instrumentos opcionais de apoio, garantindo ao docente o domínio conceitual, metodológico e o papel central na mediação do conhecimento, utilizando as tecnologias de forma crítica, contextualizada e dialógica.

18

Leia o texto a seguir

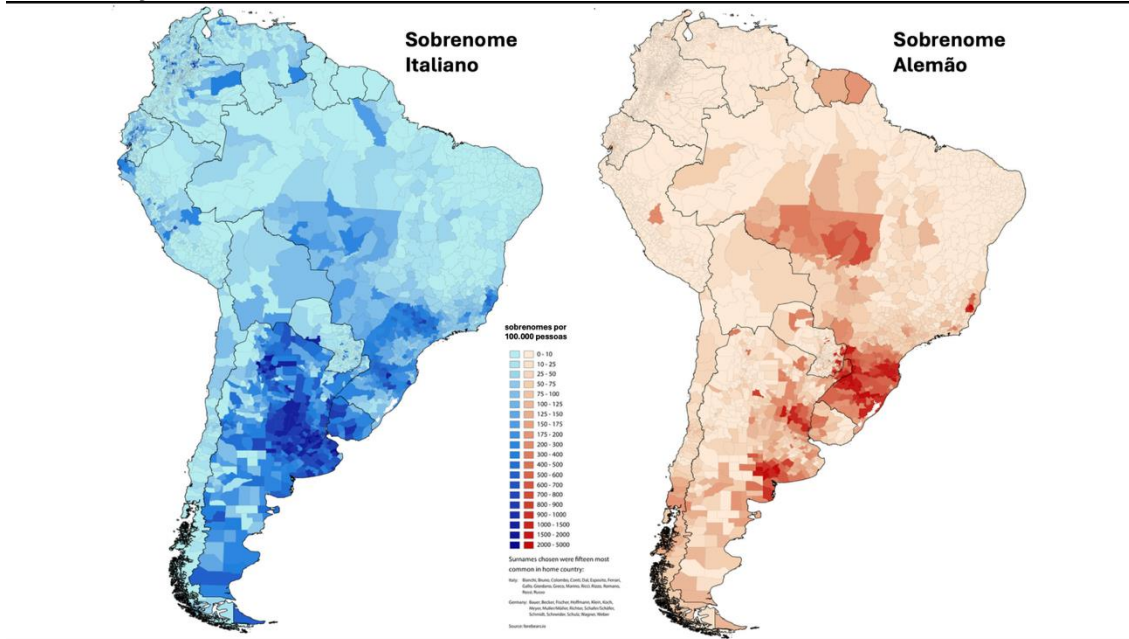
Como imaginar uma Geografia sem imagens, sem representações ou mapas? [...]. As imagens têm hoje um papel fundamental em todas as áreas do conhecimento em geral e da Geografia em particular; elas estão presentes na vida cotidiana, na educação, no trabalho, no mundo das comunicações e do lazer, em toda parte. A mídia utiliza constantemente representações gráficas de diversas naturezas em jornais, revistas, internet e TV. São mapas e gráficos preferencialmente utilizados para ilustrar ou explicar os mais variados temas. Nesses casos, a pessoa com severa deficiência visual tem restringido seu entendimento das representações às descrições orais, sem sempre possíveis ou convenientes.

(ALMEIDA, Regina A. de; CARMO, Waldirene R. do; SENA, Carla C. R. G. de. Técnicas inclusivas de ensino de Geografia. In: VENTURI, Luís A. B. (Org.) Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011, p. 356.)

Considerando que a pessoa com deficiência visual enfrenta limitações na leitura de informações representadas em imagens e mapas, uma prática pedagógica coerente com os princípios da Geografia inclusiva seria

- (A) substituir os mapas e as imagens por descrições textuais em braille.
- (B) adaptar o currículo escolar, retirando conteúdos relacionados à cartografia.
- (C) priorizar materiais de apoio organizados em forma de áudio descrição.
- (D) traduzir a linguagem visual e cartográfica para o formato multissensorial.

Distribuição dos sobrenomes italianos e alemães na América do Sul - 2024



Disponível em: <https://e-onomastics.blogspot.com/2024/07/italian-and-german-surnames-in-south.html> acesso 4 out. 2025.

O movimento de colonização do Brasil no século XIX tinha objetivos interligados que refletiam interesses políticos, econômicos e ideológicos. Buscava-se formar um grande exército para defesa do território, dada a dificuldade de controle das fronteiras, além de ocupar espaços considerados vazios para promover o desenvolvimento da agricultura, do comércio e da indústria, incentivando a formação de classes sociais intermediárias entre o senhor de terras e os povos escravizados. Com a crescente influência da causa abolicionista, havia também o objetivo de substituir a mão de obra de origem africana por trabalhadores livres e assalariados. Paralelamente, uma intenção clara era promover o “branqueamento” da população, por meio da atração de imigrantes europeus brancos, numa política incentivada pela elite intelectual e legislativa do Império, evidenciando o racismo estrutural presente no projeto de formação nacional.

A partir das informações apresentadas, a distribuição dos sobrenomes italianos e alemães em território brasileiro, deslocou-se na segunda metade do século XX para

- (A) Santa Catarina
(B) Espírito Santo
(C) Mato Grosso
(D) Rio Grande do Sul

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política curricular de grande abrangência, pois orienta a organização dos conteúdos e competências da educação básica em todos os seus níveis (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Complementando a BNCC, a BNC-Formação é um documento voltado à formação inicial e continuada de docentes, visando capacitá-los para a implementação da BNCC.

Sobre o impacto dessa política curricular no ensino de Geografia, é correto afirmar que a BNCC promove a

- a) descentralização do currículo, exigindo que os professores adaptem os conteúdos às realidades locais, com total autonomia em relação às normas.
- b) normatização curricular vigente, influenciando diretamente o ensino de Geografia, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.
- c) aplicação diretrizes específicas para o ensino de Geografia, pois se concentram apenas na formação inicial e continuada dos docentes.
- d) adoção de maior autonomia acadêmica no Ensino Fundamental II, desobrigando as escolas de seguir qualquer parametrização curricular.

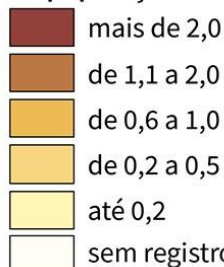
Questão Discursiva (Redação)

Observe a figura e leia os textos a seguir:

Figura I: Brasil - Características demográficas. Povos e comunidades tradicionais. Pessoas quilombolas - 2022.



Pessoas quilombolas na população total (%)



Fonte: BRASIL. IBGE. Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3105-caracteristicas-demograficas/povos-e-comunidades-tradicionais.html>

Texto I

Desde o início da colonização, de 1500 a 1988, o povo africano era tido e tratado como escravo, e o que ele pensava e falava não entrou no pensamento brasileiro. De 1988 a 1988, nossas expressões culturais, a capoeira, o samba, continuaram a ser tidas como crime. Até 1988 o povo quilombola e seu pensamento continuavam fora do pensamento brasileiro. Isso é o colonialismo. Colonizar é subjugar, humilhar, destruir ou escravizar trajetórias de um povo que tem uma matriz cultural, uma matriz original diferente da sua.

(SANTOS, Antônio Bispo. Somos da terra. In: CARNEVALLI, Felipe et al. (org.). Terra - Antologia Afro-indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 368 pp. p. 17.

Texto II

Na semana anterior, a matéria estudada em História fora a "Libertação dos Escravos". Maria-Nova escutou as palavras da professora e leu o texto do livro. A professora já estava acostumada com as perguntas e com as constatações da menina. Esperou. Ela permaneceu quieta e arredia. A mestra perguntou-lhe qual era o motivo de tamanho alheamento naquele dia. Maria-Nova levantou-se dizendo que, sobre escravos e libertação, ela teria para contar muitas vidas. Que tomaria a aula toda e não sabia se era bem isso que a professora queria. Tinha para contar sobre uma senzala de que, hoje, seus moradores não estavam libertos, pois não tinham nenhuma condição de vida. A professora pediu-lhe que explicasse melhor, que contasse em mais detalhes. Maria-Nova fitou a professora, fitou seus colegas: havia tantos, aliás, alguns eram até amigos. Fitou a única colega negra da sala e lá estava a Maria Esmeralda entregue à apatia. Tentou falar. Eram muitas as histórias, nascidas de uma outra História que trazia vários fatos encadeados, consequentes, apesar de muitas vezes distantes no tempo e no espaço. Pensou em Tio-Totó. Isto era o que a professora chamava de homem livre? Pensou em Maria-Velha, na história do avô dela, pensou no próprio avô, o louco do Luisão da Serra. Pensou em Nega Tuína, em Filó Gazogênia, em Ditinha. Pensou em Vó Rita, na Outra e em Bondade. Pensou nas crianças da favela: poucas, pouquíssimas, podia-se contar nos dedos as que chegavam na quarta série primária. E entre todos, só ela estava ali numa segunda série ginasial, mesmo assim fora da faixa etária, era mais velha dois anos que seus colegas. E ainda estava em via de parar de estudar, a partir do momento em que tivesse que mudar de favela. Pensou em Negro Alírio e reconheceu que ele agia querendo construir uma nova e outra História.

(EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Rio de Janeiro: Palas, 2017. 200 pp. p. 149-150.)

Com base na leitura dos textos I e II, reflita sobre os processos históricos de marginalização das culturas afro-brasileiras e indígenas, bem como sobre os desafios atuais enfrentados por quilombolas, povos originários e comunidades tradicionais no Brasil, e redija um texto dissertativo contínuo em até 20 linhas, abordando os seguintes aspectos:

- 1- Uma proposta de intervenção do poder público que fortaleça a defesa das territorialidades tradicionais e promova justiça social, observando as lutas dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais pelo reconhecimento e pela preservação de seus territórios ancestrais. (30 PONTOS)
- 2- Uma proposta de sequência didática voltada para o ensino de uma Geografia antirracista, que valorize os saberes e as vivências dos povos historicamente excluídos. (30 PONTOS)
- 3- Explique o papel da escola na formação de uma consciência social crítica, pautada no respeito à diversidade cultural e na preservação das territorialidades dos povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais. (40 PONTOS)

RASCUNHO

FOLHA DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Número de Inscrição do/a candidato/a: _____

QUESTÕES	ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA
1	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
2	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
3	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
4	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
5	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
6	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
7	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
8	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
9	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
10	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
11	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
12	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
13	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
14	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
15	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
16	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
17	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
18	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
19	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
20	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

FOLHA DE RESPOSTA DA QUESTÃO DISCURSIVA (REDAÇÃO)

Número de Inscrição do/a candidato/a: _____

[illegible]